

ENSINO CONFSSIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Dra. Júlia Bueno de Moraes Silva ¹
Me. Juliana Luíza Moreira Del Fiaco ²
Dra. Sandra Elaine Aires de Abreu ³
Me. Ieso Costa Marques ⁴
Me. Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento ⁵
Me. Jorleide Lyra Pereira Bernardes ⁶
Me. Débora Batista de Oliveira Costa Machado ⁷
Me. Pollyana Martins Santana Guimarães ⁸
Esp. Allyson Barbosa da Silva ⁹
Esp. Edmilson Canuto ¹⁰

RESUMO

Denomina-se confessionalidade o ato de confessar uma crença em uma doutrina. Nosso objetivo nesse estudo foi averiguar o nível de conhecimento dos alunos e professores do curso de Publicidade e Propaganda sobre o tema ensino e confessionalidade. A metodologia utilizada foi a revisão teórica e uma enquete com quatro perguntas, via e-mail. Os dados foram analisados de forma qualitativa, embasados teoricamente. Para os alunos, mesmo tendo conhecimento sobre o tema há uma dificuldade em conceitua-lo e para os professores a dificuldade está em relacionar a confessionalidade em suas práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE

Confessionalidade. Formação. Ensino.

INTRODUÇÃO

Confessionalidade constitui uma expressão que para ser conceituada faz-se necessário determinar a partir de qual foco quer se discutir o tema. Nesse estudo usar-se-á o seguinte conceito de confessionalidade: declaração de pertencimento a uma doutrina religiosa, cuja missão do indivíduo ou da instituição é divulgar essa doutrina. A confessionalidade inspira a evangelização por meio dos recursos que a instituição e o indivíduo possuem e desenvolve dentro da sociedade. Tratar-se-á aqui especificamente da relação entre a confessionalidade e o ensino numa instituição de ensino superior, no caso a UniEVANGÉLICA – Centro Universitário. Pretende-se averiguar a compreensão

¹ Doutora em História (UnB). Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: juliabueno44@hotmail.com

² Mestre em Ciências da Educação Superior (Universidade de Havana, Título validado PUC-GO). Diretora do Curso de Publicidade e Propaganda, professora e membro do NDE do curso no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: juliana.fiaco@unievangelica.edu.br

³ Doutora em Educação (PUC/SP). Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: Sandra.abreu@unievangelica.edu.br

⁴ Mestre em Agronegócios (UFG). Diretor do Curso de Administração, Professor e membro do NDE do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: iesocosta@unievangelica.edu.br

⁵ Mestre em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento (PUC/GO). Professora e membro do NDE do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br

⁶ Mestre em Psicologia (UniCEUB). Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jorleidelyra@hotmail.com

⁷ Mestre em Direito (UniCEUB). Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: deboraoocosta@terra.com.br

⁸ Mestre em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (UEG). Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: arg_polyymartins@hotmail.com

⁹ Especialista em Gestão Estratégica em Marketing (UEG). Professor do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: allyson.silva@unievangelica.edu.br

¹⁰ Especialista em Metodologia de Pesquisa e Ensino Superior (UniEVANGÉLICA). Professor do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: edmilson.canuto@unievangelica.edu.br

do tema por parte de alunos e professores sujeitos atuantes no curso de Publicidade e Propaganda da UniEVANGÉLICA. Para tanto, se ouviu as opiniões desses sujeitos, através de uma enquete via redes sociais e e-mail, onde deixaram registradas suas apreensões em relação ao tema, as quais serão apresentadas no decorrer da discussão. Compreender a confessionalidade e praticá-la faz-se importante nesse mundo carregado de acontecimentos ruins realizados por pessoas que não acreditam em Deus. Segundo pesquisa realizada pelo sociólogo norte-americano Phil Zuckerman, professor da Universidade de Claremont, Califórnia, realizada em 2012, a Suécia é o país com o maior número de ateus, ou seja, pessoas que não acreditam em Deus. Zuckerman (2012) demonstra que 85% da população na Suíça não tem nenhuma crença. O pesquisador mostra que os suecos aprendem na escola sobre todos os tipos de religião, todavia são livres para escolher se desejam praticar alguma delas. A UniEVANGÉLICA norteadora dos princípios cristãos não impõe aos seus representantes docentes, discentes e técnicos administrativos a sua religiosidade, todavia os declara na sua Missão que defende “promover com excelência o conhecimento, por meio do ensino nos diferentes níveis da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável”, na sua Visão “ser reconhecida como instituição cristã de educação e centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, utilizando conceitos inovadores de gestão e nos seus Valores que são a “competência, o profissionalismo e o trabalho participativo, norteando suas ações por princípios éticos, morais e cristãos”. A partir dessas informações que são partes fundamentais do tripé ensino, pesquisa e extensão do Ensino Superior, o artigo foi desenvolvido com o objetivo geral de analisar o que os professores e estudantes do curso de Publicidade e Propaganda acreditam ser a confessionalidade da IES (Instituição de Ensino Superior) e o que esperam da instituição sendo esta confessional.

REVISÃO DA LITERATURA

Ser uma IES confessional cristã não significa impor aos que nela trabalham ou estudam a sua religião, todavia praticar princípios baseados na vida de Jesus Cristo, seu maior exemplo, construindo uma sociedade mais humana, solidária e justa. Josgrilberg (2003, p. 10) indaga: “no mundo da escola descompromissada e de estudantes desmotivados há lugar para a educação confessional?” Para o autor, a identidade das universidades comunitárias/confessionais é algo que está em debate constante, porque são instituições não estatais, não são privadas, mas por serem confessionais, são administradas por mantenedoras formadas por grupos que assumem uma religião, se preocupam com o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, porém fazem ações sociais e divulgam a sua religiosidade (TAVARES, 2012). Josgrilberg (1992) frisa a compreensão e distinção dos papéis das IES. Para o pesquisador, a presença confessional numa IES “exige um testemunho e uma vivência da Palavra em formas muito específicas e coerentes com a prática educativa” (JOSGRILBERG, 2012, p. 11). (...) “A confessionalidade na Instituição de Ensino requer que os olhos devem ser estendidos ao mundo, à nação, à sociedade, às entidades civis e oficiais que por definição engloba a comunidade e o mundo”. Para Tavares (2010), o grande ponto de diferenciação das confessionais e comunitárias, sem fins lucrativos das demais instituições de ensino reside na compreensão do artigo 14 do Código Tributário Nacional (Lei 5.173/1996): I – não distribuírem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título; II – aplicarem integralmente no país, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais; III – manterem escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de

assegurar sua exatidão. (BRASIL, 1996). O lucro advindo do trabalho das IES confessionais é investido na sustentabilidade do seu projeto institucional. De acordo com Vannuchi (2004) é a democratização das relações de poder intrainstitucional, em que os seus dirigentes não são donos, mas são representantes momentâneos de uma mantenedora e que mantêm compromissos em divulgar e realizar atividades que levem o bem e a moral cristã àqueles que necessitam. “Não se trata de um retorno, mas de uma superação” (VANNUCHI, 2004, p. 17). Confessionalidade de acordo com Nascimento (2003, p. 37) é “o neologismo derivado de confissão, ou seja, que tem qualidade religiosa, tomado de crença, de confissão de fé”. Para o autor, a convicção é a base para se tratar de uma educação confessional, pois, “se confessa o que é acreditado ou aquilo em que se deve acreditar”. Alvin (1995) salienta que a confessionalidade faz parte do indivíduo e está presente onde ele estiver inclusive na escola.

DISCUSSÃO

O tema ensino e confessionalidade, embora, presente na história do Brasil desde a colonização no século XV e XVI, quando para cá vieram os primeiros jesuítas, instituíram as escolas confessionais com objetivo de catequizar os nativos e a população que aqui se formou. Mesmo, como elemento formador da nossa história, o ensino confessional, atualmente, ainda é objeto de discussão dos seus aspectos, legais e sociais. Na expectativa de desvendar sobre o conhecimento do tema confessionalidade e de sua relação com o ensino, elaboramos quatro questões que foram enviadas via e-mail aos alunos e professores do curso de Publicidade e Propaganda, para que respondessem, também via e-mail e nos desse, então, uma perspectiva de conhecimento sobre o tema. Assim, quanto aos fins a pesquisa foi descritiva e explicativa e quanto aos meios foi uma revisão bibliográfica e utilizou-se uma metodologia ativa de pesquisa por e-mail. Dos trinta e quatro alunos do segundo período do curso, universo da pesquisa, vinte e um responderam as questões, o que nos deu uma adesão de 61,76% a enquete. A primeira questão referiu-se a idade. A maioria dos alunos respondentes encontra-se na faixa etária entre 18 a 28 anos. A segunda questão tratou do conceito de confessionalidade. Cada aluno foi instigado a colocar seu entendimento sobre o tema. Dentre eles, apenas um aluno indicou o que seria confessionalidade. “Uma instituição que além dos ensinamentos leigos, temos também evento sobre moral e teologia e que promove eventos sociais”. Os demais deixaram em branco, caracterizando a dificuldade em conceituar o tema. Na terceira questão indagamos se era diferente para o aluno estudar em uma Universidade confessional. Apenas um aluno respondeu: “é uma ótima experiência, já que temos a oportunidade de participar de eventos sociais, o que é ótimo para acalmar os nervos”. Na quarta questão indagou-se o que aluno espera de uma instituição confessional. Apenas dois marcaram a alternativa *Não tenho a mínima ideia*, o que demonstra que mesmo tendo um pequeno conhecimento sobre o tema, este ainda não está incorporado na expectativa da Instituição. Em relação aos nove professores do curso, sete responderam a quatro questões enviadas e respondidas por e-mail, totalizando 77,78% de adesão. Aos professores foram feitas indagações sobre o tema confessionalidade e sua relação com a sua prática de ensino. Na questão número 1 sobre a idade, registra-se que estão na faixa etária de 40 a 50. Na segunda questão sobre o conceito de confessionalidade todos responderam ficando o entendimento em torno de que o conceito refere-se a uma instituição que professa uma doutrina religiosa, e no caso específico da UniEVANGÉLICA, professa a doutrina evangélica. Na terceira questão foi perguntado se para o professor é diferente lecionar em uma instituição confessional.

Todos afirmaram estar ciente de que em uma instituição confessional é necessário que o professor conheça da doutrina que a instituição confessa para respeitá-la e adaptá-la ao seu discurso, a sua metodologia independente da sua religião particular. Na quarta questão quando foi perguntado *o que você espera de uma instituição confessional*, os professores foram unânimes ao afirmar que esperam ver os princípios da justiça, respeito e caridade nas ações institucionais no que se refere à relação com seus colaboradores, alunos e a comunidade.

CONCLUSÃO

O estudo restringiu-se aos alunos e professores do curso de Publicidade e Propaganda o que dá uma pequena representatividade em relação ao número de cursos, alunos e docentes da UniEVANGÉLICA, como um todo. Os questionamentos realizados por mídia social no período de férias, janeiro de 2019, fragilizou a participação de um maior grupo de alunos e professores, pois muitos estão em gozo de sua vacância e consideraram desnecessário responder a enquete, mesmo quando solicitado pela direção, sendo assim, a discussão em torno da relação entre confessionalidade e ensino, por meio do uso de uma metodologia ativa/uso de enquete via e-mail, que de acordo com Leal, Miranda e Casa Nova (2018) proporcionou uma reflexão diferenciada, em que a opinião de alunos e professores, e até mesmo a ausência das respostas nos permitiu averiguar como devemos deixar claro, nas nossas práticas de sala de aula, o objetivo maior da Instituição UniEVANGÉLICA que é o ensino de qualidade com base na confessionalidade da doutrina que a fundou – doutrina cristã evangélica. O estudo demonstrou que os alunos embora saibam a diferença da instituição que escolheram para estudar tem dificuldades para escrever sobre o tema. Os professores, segundo grupo que foi ouvido nesse estudo, apontaram para o fato que conhecedores do tema reconhecem que o conceito precisa ser evidenciado nas metodologias aplicadas em sala de aula, sendo necessário, procurar trabalhar com o aluno em termos de conteúdos e práticas, as diferenças entre o ensino confessional e o não confessional.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, Gustavo. **Autonomia universitária e confessionalidade**. 2. ed. Piracicaba: Unimep, 1995.
- JOSGRILBERG, Rui de Souza. Notas para uma filosofia de inspiração wesleyana: nos 300 anos do nascimento de John Wesley – 1703-2003. In: **Revista de Educação do Cogeime**. Piracicaba: Cogeime, v. 12, n. 23, p. 61-70, 2003. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs> Acesso em: 18 jan. 2019.
- _____. Celebrar a educação na visão Metodista: a propósito dos 45 anos do Cogeime. In: **Revista de Educação do Cogeime**. v. 21, n. 41, 2012. p. 69-78. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula**: Como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2018.
- NASCIMENTO, Amós. Reflexões preliminares sobre educação e confessionalidade. **Revista Educação e Missão**. São Paulo, n.1, 2003.
- TAVARES, Sergio Marcus Nogueira. As universidades confessionais brasileiras e as reformas da educação na década de 1990. **Tese** (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- VANNUCCI, Aldo. **A universidade comunitária**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2004.
- ZUCKERMAN, Phil. Sociedades sem Deus (entrevista). Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/18992>. Acesso em 15 jan. 2019.

